

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

#### MORTE E RESSIGNIFICAÇÃO NOS ESCRITOS DE LYA LUFT

Jessica Torquetti Heberle e Tatiane Mayumi Sakamoto (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Lúcia Cecília da Silva (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: ra80354@uem.br e tatimayumisak@gmail.com

Palavras-chave: Perda. Luto. Literatura.

A pesquisa contempla um estudo sobre o processo de luto e suas ressignificações, pautada no referencial teórico-metodológico da fenomenologia existencial. O processo de luto pode ser um processo demorado e doloroso, por isso, torna-se necessária sua elaboração e superação (KOVÁCS, 2002). A forma de ver a morte e o processo de luto pode variar de cultura para cultura. Sendo assim, a cultura dita os comportamentos e rituais que o enlutado deve passar (ARIÈS apud KOVÁCS, 2002).

A temática da pesquisa se delimita a dissertar sobre a morte e sua ressignificação pelo processo de luto nos escritos de Lya Luft. Desse modo questiona-se se há mudanças na significação de morte para a escritora em momentos diferentes de sua vida, no que se refere à perda do marido. Pretende-se com a proposta deste estudo, compreender a vivência do luto pela perda do cônjuge. Entende-se que como a sociedade traz as manifestações do luto como um sinal de fraqueza (MARANHÃO, 1985), muitas vezes, ele não é expresso inteiramente.

O objetivo é encontrar em duas obras da escritora, “Perdas e Ganhos” e “O Lado Fatal”, uma possível mudança ao longo do tempo no significado de morte para a autora, o que se daria no decorrer do processo de luto. A escolha da escritora se deve a algumas características: ela perdeu dois amores em um curto período de tempo, escreve como se dialogasse com o leitor e seus temas se referem a questionamentos sobre a vida, questionamentos que a assombram, conforme ela mesma afirma.

Para a análise das obras usaremos como base a fenomenologia ontológica de Heidegger. Em sua obra “Ser e Tempo” Heidegger (1889 –1976) evidencia o tema morte. O homem, enquanto “ser-ai” está no mundo, sendo assim ele tem a possibilidade de ser ou não ser, pois, uma vez lançado no mundo todo “ser-ai” já se depara com a finitude. A experiência mais próxima da finitude que todo ser pode ter é a experiência de perda decorrida da morte de outrem. “A morte se desentranha como perda e, mais que isso, como aquela perda

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

experimentada pelos que ficam” (HEIDEGGER, 2002, p. 19). Na vida cotidiana a morte é o tempo todo deixada de lado, não se leva a sério a finitude, pois levar a sério a condição de ser-para-a-morte é abrir-se em angústia. Assim, são feitos projetos como se tivéssemos tempo para tudo e acabamos nos familiarizando com um cotidiano no qual a morte é tida como para um dia distante. Isso pode nos tornar aprisionados e impedidos de uma autenticidade, pois é mais fácil se moldar aos padrões da vida cotidiana, uma vez que isso traz a sensação de segurança. (BRUNS; TRINDADE, 2005).

Diante da morte de um ser querido, a sensação de segurança se esvai e a angústia aparece na dor da perda, e nisso o mundo cotidiano se afasta, abrindo a possibilidade de uma apropriação mais autêntica do ser-para-a-morte que somos. O estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa teórica documental. A literatura artística pode ser considerada um documento e é uma boa opção para pesquisas qualitativas, visto que a análise dos documentos requer uma atenção especial por parte do pesquisador. A escolha se deu pelo fato de a análise de obras literárias, dentre outras possibilidades, possibilita a análise da vivência no contexto em que a obra foi produzida (GODOY, 1995).

Como o objetivo é compreender e comparar a vivência da autora em diferentes momentos de sua vida, a pesquisa documental se torna a via mais eficaz para analisar as significações que a autora atribui à morte em seu próprio contexto. A realização da pesquisa será feita em quatro etapas: (i) revisão bibliográfica, (ii) a leitura das obras, (iii) seleção de conteúdos e (iv) análise dos resultados.

Na primeira etapa buscaremos por textos científicos de origem nacional sobre o tema e objeto de estudo na biblioteca da UEM, em bibliotecas virtuais e bancos de dados *online*. Uma vez selecionadas as referências mais pertinentes faremos a leitura delas e realizaremos fichamentos e resumos, para organizar um acervo de pontos importantes e interessantes tanto para a fundamentação teórica, como para a etapa de análise dos dados. Posteriormente, leremos com cautela as obras a serem analisadas, já fazendo uma pré-seleção dos trechos mais relevantes. Essa pré-seleção será feita em forma de fichamentos de transcrição, para a análise das obras em questão: “O Lado Fatal” e “Perdas e Ganhos”, da escritora Lya Luft. Na terceira etapa, faremos uma seleção dos trechos cruciais para a discussão do processo de luto da autora, para que posteriormente seja possível uma análise dessas obras. Um quadro comparativo será elaborado levando em consideração, principalmente, os dois momentos do processo de luto e significação da autora. Após o término dos fichamentos de transcrição e

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

seleção dos trechos das obras da autora, será feita uma discussão e análise dos resultados articulando-os com a fenomenologia existencialista, notadamente a proposta por Heidegger.

Explicitaremos a vivência da autora em momentos diferentes de sua vida e expondo os conceitos do processo de luto: ser-para-a-morte, ressignificação, viuvez etc. Dessa forma, será possível buscar uma resposta para o problema de pesquisa: Há mudanças na significação de morte da autora Lya Luft em momentos diferentes de sua vida, no que se refere à perda do marido? Ao final das etapas espera-se que a pesquisa contribua para a discussão em torno do processo de luto, complementando estudos relacionados ao tema, em especial aqueles orientados pela fenomenologia existencial.

A investigação se propõe a trazer a desvelar fenômeno do luto por meio da vivência da autora chama a atenção para a importância de os profissionais acompanharem os enlutados levando em consideração a vivência de cada um e seus sentimentos. Visto a importância de elaboração do luto e sua expressão, a pesquisa pretende, por meio da perspectiva fenomenológica, focar a individualidade e singularidades do sofrimento da perda de um ente querido. Com isso, pode contribuir para o estabelecimento um cuidado mais acolhedor, por parte dos profissionais da saúde.

#### Referências

BRUNS, M. A. T.; TRINDADE, E. Metodologia Fenomenológica: a contribuição da ontologia-hermenêutica de Martin Heidegger. In: BRUNS, M. A. T.; HOLANDA, A. F. (Org.). **Psicologia e Pesquisa Fenomenológica: Reflexões e Perspectivas**. ed. 2. São Paulo: Omega Editora, 2005. p. 77-92.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais, **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. 9. ed. Tradução Márcia de Sá Cavalcanti. Petrópolis: Vozes, 2002. (Parte II)

KÓVACS, M. J. Morte, separação, perdas e processo de luto. In: \_\_\_\_\_. **Morte e desenvolvimento humano**. ed. 4. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002, p. 153-169.

MARANHÃO, J. L. S. **O que é morte**. São Paulo: Brasiliense, 1985. p.77.